

*Uma obra de arte é um desafio; não a explicamos, ajustamo-nos a ela. Ao interpretá-la, fazemos uso dos nossos próprios objetivos e esforços, dotamo-la de um significado que tem sua origem nos nossos próprios modos de viver e de pensar.*

5 *Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna.*

*As obras de arte, porém, são como altitudes inacessíveis.*

*Não nos dirigimos a elas diretamente, mas contornamo-las. Cada geração as vê sob um ângulo diferente e sob uma nova*

10 *visão; nem se deve supor que um ponto de vista mais recente é mais eficiente do que um anterior. Cada aspecto surge na sua altura própria, que não pode ser antecipada nem prolongada; e, todavia, o seu significado não está perdido porque o significado que uma obra assume para uma geração posterior*

15 *é o resultado de uma série completa de interpretações anteriores.*

Arnold Hauser, *Teorias da arte*. Adaptado.

No trecho “Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna” (L. 5-6), as expressões sublinhadas podem ser substituídas, sem prejuízo do sentido do texto, respectivamente, por

- (A) realmente; portanto.
- (B) invariavelmente; ainda.
- (C) com efeito; todavia.
- (D) com segurança; também.
- (E) possivelmente; até.

A expressão “de fato” equivale, semanticamente, a “realmente”; a locução “deste modo” tem o mesmo sentido de “portanto”.